



19º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Pneumologia
Pediátrica**
Porto Alegre - RS

**10, 11 E 12 DE
ABRIL DE 2025**

Centro de Eventos da PUCRS
Av. Ipiranga, 6681 - Partenon, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Carcinoma De Células Escamosas Em Adolescente Com Papilomatose Respiratória Recorrente – Um Relato De Caso

Autores: MAITÊ MILAGRES SAAB (COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GABRIELA SPESSATTO (COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GUILHERME DA SILVA MARTINS (COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), KHARINE YUKARI FUJI (COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MELISSA PAES CAMARGO (COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ANA JULIA PESSATTO HAAG (COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LARISSA MACHADO CARVALHO (COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ANGÉLICA FONSECA NORIEGA (COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ANDREA MACIEL ROSSONI (COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), TONY TANNOUS TAYNA (COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LAURA MARIA LACERDA ARAUJO (COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LENIZA COSTA LIMA (COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), NELSON AUGUSTO ROSÁRIO FILHO (COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), DEBORA SILVA CARMO (COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), DEBORA CARLA CHONG E SILVA (COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo: O câncer de pulmão está entre as neoplasias mais comuns no mundo, apesar disso, poucos são os registros da doença na faixa etária pediátrica. A papilomatose respiratória recorrente (PRR) é uma doença benigna do trato aerodigestivo superior causada pela infecção pelo papilomavirus humano (HPV). Caracteriza-se pela presença de lesões proliferativas exofíticas e recidivantes sobre a mucosa das vias aéreas, em especial a laringe, sendo muitas vezes de difícil tratamento devido à tendência a recidiva, ao potencial de malignização e às complicações respiratórias.

"Paciente do sexo feminino, 12 anos de idade, branca, natural e residente em Fazenda Rio Grande, Paraná. Aos 3 meses iniciou com rouquidão e estridor inspiratório acentuado, com piora progressiva do padrão respiratório já no primeiro ano de vida. Foi submetida ao exame de broncoscopia que identificou uma extensa lesão vegetante de aspecto papilomatoso, compatível com papilomatose obstrutiva de laringe, optado por realização de traqueostomia na paciente ainda jovem. Aos 8 anos, foi realizada tomografia computadorizada (TC) de tórax que mostrou nódulos e massas sólidas no parênquima pulmonar bilateral, de contornos lobulados, sendo algumas delas escavadas, e cistos isolados, foi submetida a uma nova broncoscopia após o exame de imagem, sendo enviado material para análise patológica e genotipagem do vírus HPV - identificado o tipo 11. No ano de 2024, paciente iniciou com quadro de perda de peso, além de episódios de febre e exacerbações respiratórias recorrentes. Nova TC de tórax evidenciou massa com cavitação heterogênea em ápice pulmonar com áreas de necrose, com aumento das dimensões da lesão em comparação aos exames antigos, sugestivo de neoplasia. Realizado biópsia a céu aberto, com resultado de carcinoma de células escamosas moderadamente diferenciado, queratinizante, invasor. Iniciou-se tratamento quimioterápico com Paclitaxel e Carboplatina, mantendo acompanhamento com Oncologia Pediátrica regularmente.""

De acordo com as evidências atuais, uma prevalência de envolvimento pulmonar de 8% foi encontrada em pacientes com PRR, sem diferenças significativas entre pacientes adultos e jovens. Em comparação com outras doenças relacionadas ao HPV, um papel fundamental dos genótipos de HPV de baixo risco no desenvolvimento de PRR e progressão para doenças graves foi descrito. O envolvimento pulmonar, bem como, a progressão para câncer de pulmão em pacientes com PRR representam uma consequência clínica não desprezível, particularmente em pacientes jovens que requerem intervenções cirúrgicas frequentes com taxas de tratamento de baixo sucesso associadas. O relato deste caso destaca a necessidade de mantermos a atenção redobrada e o monitoramento diante de um quadro de PRR, mesmo na população pediátrica. O entendimento dos mecanismos que ligam a resposta imune do hospedeiro, a extensão da doença e a degeneração maligna, mesmo frente aos genótipos menos agressivos, precisam ser melhor elucidados.